
Palco de reflexões e ações: um olhar fotográfico sobre os diálogos amazônicos

Nádile Juliane Costa de Castro ¹

Dayanne de Nazaré dos Santos ²

Resumo: O objetivo desse trabalho foi capturar as dinâmicas no evento intitulado “Diálogos Amazônicos” e sua relação intrínseca com a Cúpula da Amazônia. As imagens aqui apresentadas transcendem o registro visual, transformando-se em testemunhas visuais da colaboração, reflexão e ação coletiva que ocorreu durante esse encontro primordial e retratam cenários de convergência de vozes e aspirações em prol da preservação da região amazônica. Os registros foram realizados entre 4 e 6 de agosto de 2023 e capturam as expressividades e de que forma elas podem evidenciar a responsabilidade climática.

Palavras-chave: Amazônia; Antropologia visual; Desmatamento; Saúde global; Desenvolvimento Sustentável.

A região amazônica emerge como protagonista de indiscutível magnitude sobre sua biodiversidade tanto no âmbito nacional quanto global, que transcende fronteiras geográficas, com relações diretas com comunidades tradicionais e povos indígenas, que há séculos coexistem em harmonia com os recursos e este ecossistema singular (Castro, 1998; Sá, 2000; Linhares, 2009; Nunes et al, 2023)

¹ Doutora em Ciências Socioambientais (NAEA/UFPA). Mestre em Doenças Tropicais (NMT/UFPA). Graduada em Enfermagem (Escola de Enfermagem Magalhães Barata/UEPA). Pós-graduada em Saúde Pública e metodologia do ensino de artes. Docente da Universidade Federal do Pará, na Faculdade de Enfermagem e no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF-UFPA). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Diversidade, Saúde e Ambiente com e para povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia (GEDIVERSA). Coordena projetos e programas de extensão para fins de implementação da formação para o cuidado de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia.

² Enfermeira pós-graduada em Atenção Primária com ênfase na Estratégia Saúde da Família, realizando linhas de pesquisas e estudos com e para populações tradicionais, e sua interface com o ambiente e também atuações voltadas para Saúde Coletiva. Compõe o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Diversidade, Saúde e Ambiente com e para povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia (GEDIVERSA). Mestre em Enfermagem em Saúde Pública e Epidemiologia de Doenças na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF-UEPA/UFAM). Atuou como enfermeira na Estratégia Saúde da Família CDP, e na Unidade de Saúde da Família Sacramento/Mucajá, município de Belém. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) pelo Cesupa, na área de Atenção Básica/Saúde da Família. Preceptora do curso de Medicina no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Atuou como Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde PET-SAÚDE Interprofissionalidade.

Desempenha um papel fundamental na mitigação das mudanças climáticas, atribuível à função na captura de carbono e na regulação do sistema climático global (Couto, 2021; Copertino et al, 2021). Influencia decisivamente a estabilidade do ciclo carbonífero terrestre, reduzindo a acumulação atmosférica de dióxido de carbono, vital para diminuir as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera, desempenhando uma influência direta na regulação do aquecimento global, que também afeta ecossistemas regionais e locais (Artaxo, 2020).

Entretanto, a degradação ambiental e o desmatamento indiscriminado têm comprometido irreversivelmente essa cadeia ecossistêmica, em virtude da diminuição de áreas florestadas (Couto, 2021). Isso resulta em um desequilíbrio na habilidade da região em capturar e sequestrar carbono, levando a consequências profundas na dinâmica climática global (Couto, 2021), o que demonstra o desafio em diminuir as ramificações da degradação e desmatamento, que nos últimos anos tem sido protagonizado pelo Estado, é urgente (Castro e Castro, 2022).

Estas dinâmicas sublinham a necessidade premente de medidas incisivas voltadas para a conservação e recuperação da Amazônia, posicionando-a não apenas como elemento crucial no cenário climático, mas também como um pilar essencial na manutenção de equilíbrios ambientais em escala global (Artaxo, 2020).

Nesse sentido, os Diálogos Amazônicos, que envolveu um conjunto de iniciativas da sociedade civil, com participação de diversos movimentos sociais e entidades, foi organizado com o objetivo de pautar a formulação de novas estratégias sobre estes aspectos. Ocorreu em Belém, Estado do Pará, região Norte do Brasil, e integrou a Cúpula da Amazônia, evento que reuniu os países membros da Organização do Tratado de Cooperação da Amazônia (OTCA). Esta iniciativa congregou representantes da sociedade civil, academia e governos, unidos pelo reconhecimento da imperatividade em salvaguardar a resiliência da Amazônia, que possui impactos diretos na saúde planetária e nas futuras gerações (Artaxo, 2020).

No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização a Nações Unidas (ONU), os Diálogos Amazônicos destacam-se pelo seu alinhamento com as metas das ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 13 (Ação Climática), 1 (Erradicação da Pobreza), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), 6 (Água Potável e Saneamento), 14 (Vida na Água) e 15 (Vida Terrestre). Estes objetivos, de ordem internacional, propõe um modelo, por meio de documentos propositivos, de ações estratégicas para mitigar efeitos do modelo econômico vigente.

No cenário das mudanças climáticas, a ODS 13, adquire uma dimensão particularmente pertinente quando observamos a Amazônia em virtude da acelerada taxa de desmatamento desta região (Castro e Castro, 2022). Portanto, ao alinhar as ações de proteção da Amazônia com os objetivos da ODS 13 possibilita dialogar sobre uma resposta efetiva aos desafios climáticos contemporâneos, a partir de seus atores sociais e políticos e das desmonte ambiental que tem sido identificado nas instituições e a dimensão desse processos (Bronz, 2023).

No contexto da ODS 3 torna-se crucial destacar a intrínseca relação entre a saúde dos povos indígenas e comunidades tradicionais amazônicas e o ecossistemas em que habitam, pois historicamente são guardiãs da floresta e detentoras de um vasto conhecimento etnobotânico (Castro, 1998; Nunes et al, 2023). Logo, a degradação ambiental impacta diretamente sua qualidade de vida, cultura e segurança alimentar, saúde física, identidade cultural e espiritual. Assim, salvaguardar a Amazônia e seus ecossistemas é simultaneamente uma ação de preservação ambiental e promoção da saúde dessas comunidades, importantes para o diálogo sobre a Amazônia enquanto protagonistas (Linhares, 2019).

Nesse âmbito, a relevância desses diálogos não pode ser subestimada, uma vez que esta Cúpula reverberou como uma oportunidade ímpar para consolidar um comprometimento internacional com a comunidade civil que agrega a região e materializa uma resposta enérgica às questões que reverbera na agenda global, mas sobretudo possibilita dar vozes aos grupos que sustentam a biodiversidade da Amazônia por meio de seus saberes e fazeres (Castro, 1998; Nunes *et al*, 2023).

O objetivo desse trabalho foi capturar as dinâmicas no evento intitulado “Diálogos Amazônicos” e sua relação intrínseca com a Cúpula da Amazônia. As imagens aqui apresentadas transcendem o registro visual, transformando-se em testemunhas visuais da colaboração, reflexão e ação coletiva que ocorreu durante esse encontro primordial e retratam cenários de convergência de vozes e aspirações em prol da preservação da região amazônica.

Para tanto foi utilizada a câmera do Galaxy S20 FE usando como subsídio dos registros os apontamentos de obedecendo os preceitos da Antropologia Visual (Samaian, 1995; Simonian, 2006). Os registros foram realizados entre 4 e 6 de agosto de 2023. Portanto, retratar a participação social de forma multidisciplinar aponta a necessidade de fortalecer esses momentos, e por meio disso através de registros capturar as expressividades que estão envolvidas nesse momento, e de que forma elas podem evidenciar a responsabilidade climática.

Referências Bibliográficas

- BRONZ, Deborah. 2023. *O desmonte ambiental pela via dos incêndios florestais na Amazônia brasileira*. HORIZONTES Antropológicos [online], v. 29, n. 66, e660401. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9983e660401>>
- COPERTINO, Margareth et al. 2019. *Desmatamento, fogo e clima estão intimamente conectados na Amazônia*. CIÊNCIA e Cultura, v. 71, n. 4:04-05.
- LINHARES, Jairo Fernando Pereira. 2009. *Populações tradicionais da Amazônia e territórios de biodiversidade*. Revista PÓS Ciências Sociais, v. 6, n. 11:113-124.
- NUNES, Nina Lys; ABREU, Regina e COSTA, Joseane. 2023. *Alimentando a tradição e valorizando o conhecimento tradicional na Amazônia: o caso da castanha-da-amazônia na Terra Indígena Mãe Maria*. HORIZONTES Antropológicos [online], v. 29, n. 66 e660412. <https://doi.org/10.1590/1806-9983e660412>.
- CASTRO, Edna Maria Ramos; CASTRO, Carlos Potiara. 2022. *Desmatamento na Amazônia, desregulação socioambiental e financeirização do mercado de terras e de commodities*. NOVOS Cadernos NAEA, v. 25, n. 1.
- DE SENA COUTO, Rosa Carmina. 2021. *Saúde e ambiente na Amazônia Brasileira*. NOVOS Cadernos NAEA, v. 23, n. 3.
- CASTRO, Edna Maria. 1998. *Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais* (Paper 092). PAPERS do NAEA, v. 7, n. 1.
- SÁ, Samuel Maria de Amorim. 2000. *O imaginário social sobre a Amazônia: antropologia dos conhecedores*. HISTÓRIA, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 6, n. sup:889-900. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000500007>.
- SAMAIN, Etienne. 1995. *“Ver” e “Dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowkki e a fotografia*. HORIZONTES Antropológicos, v.1, n.2:23-60.
- SIMONIAN, Ligia Terezinha Lopes. 2006. *Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia*. PAPERS do NAEA, 15(1):1-38.